

**O IDOSO E SUAS RELAÇÕES COM AS MÍDIAS SOCIAIS:  
UMA ANÁLISE DO SUJEITO IDOSO FRENTE ÀS NOVAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

*Viviane Carneiro Lacerda Meleop* (UENF)  
[viviacerdadv@gmail.com](mailto:viviacerdadv@gmail.com)

*Alice de Souza Tinoco Dias* (UENF)  
[alicestdias@gmail.com](mailto:alicestdias@gmail.com)

*Rosalee Santos Crespo Istoe* (UENF)  
[rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo visa realizar a linguagem entre o idoso e o jovem a partir da comunicação através das mídias digitais, analisando o contexto histórico-social pela atividade discursiva, bem como na manifestação do plano oral e escrito destes sujeitos, com o objetivo de constatar a comunicação do idoso e as conexões estabelecidas na linguagem oportunizando aos mesmos a possibilidade de desenvolver relações importantes rompendo preconceitos e propiciando interações nas diferentes fases da vida. A metodologia neste artigo é de natureza qualitativa com os objetivos descritivos, utilizando da pesquisa bibliográfica, por meio de artigos e pesquisas já publicadas sobre a temática. Conclui-se que a análise buscará compreender as construções no conteúdo do objeto nas relações entre a linguagem e as diferentes gerações no contexto das redes sociais, constando a comunicação com amplas possibilidades de interação com as diversas fases da vida ante ao meio tecnológico.

**Palavras-chave:**

**Idoso. Linguagem. Mídias sociais.**

**ABSTRACT**

This article aims to create language between the elderly and young people through communication through digital media, analyzing the historical-social context through discursive activity, as well as the manifestation of the oral and written plan of these subjects, with the objective of verifying the communication of the elderly and the connections established in the language, giving them the opportunity to develop important relationships, breaking prejudices and providing interactions in the different stages of life. The methodology in this article is qualitative in nature with descriptive objectives, using bibliographic research, through articles and research already published on the subject. It is concluded that the analysis will seek to understand the constructions in the content of the object in the relations between the language and the different generations in the context of social networks, consisting of communication with ample possibilities of interaction with the different stages of life before the technological environment.

**Keywords:**

**Language. Elderly. Social media.**

## 1. *Introdução*

Atualmente, muito se vem discutindo sobre os processos de modernização da sociedade, de globalização, de transformações das identidades dos sujeitos e em avanços tecnológicos. Pensar a sociedade e todas essas transformações nos desperta diferentes indagações, tais como: Como ocorrer esse processo de descentralização das identidades e como a tecnologia como mídia digital contribuiu para que isso ocorresse? Como pensar na população considerada idosa frente a essas mídias digitais?

Tais indagações vem contribuir com o desenvolvimento do artigo, tendo analisando a linguagem entre o idoso e o jovem a partir da comunicação por meio das mídias digitais, analisando o contexto histórico-social pela atividade discursiva, bem como na manifestação do plano oral e escrito destes sujeitos, com o objetivo de constatar a comunicação do idoso e as conexões estabelecidas na linguagem oportunizando aos mesmos a possibilidade de desenvolver relações importantes rompendo preconceitos e propiciando interações nas diferentes fases da vida.

A metodologia é qualitativa com os objetivos exploratórios e descritivos, com a pesquisa bibliográfica sobre a temática, perpassando por autores que discutem essa perspectiva e também sobre as autoras que já vem contribuindo ao longo dos últimos anos com pesquisas voltadas para a inserção do idoso no cenário atual da sociedade, dando-lhes mais visibilidades no meio acadêmico.

Assim, o presente artigo perpassa por três eixos de discussões, marcado por: o idoso e seus conceitos, caracterizando os conceitos sobre a população idosa, trazendo discussões entre o envelhecimento e a longevidade, ambos termos que muito se vem discutindo para se ter uma melhor compreensão desses processos. O segundo tópico marcado pelo sujeito e a sua interação com as mídias sociais, marcando o campo sociológico sobre as transformações dos sujeitos ao longo dos anos, perpassando pela denominada crise da pós-modernidade, onde os sujeitos são marcados pela descentralização de suas identidades, o que se era antes, não é e nem será igual, pois a sociedade vive em tempos líquidos. E o último tópico que borda o idoso e as tecnologias, trazendo a linguagem como ferramenta principal nessa troca, onde os idosos estão em constante aprendizado para se inserir e pertencer ao mundo globalizado e considerado tecnológico, utilizando dessa tecnologia para tornar sua rotina mais acessível e mais produtiva enquanto sujeito ativo.

## 2. O idoso e seus conceitos fundamentais

Durante os anos, o envelhecimento humano está sendo cada vez mais utilizado e estudado na sociedade, principalmente por meio das políticas públicas de acesso a essa população que durante anos foram “abandonados” pelo Estado. Pensar no envelhecimento humano na atualidade requer novas indagações, preocupações e também formas de promover a informação necessária a essa parcela significativa e ainda ativa em nossa sociedade. Para Vecchia *et al.* (2005) pensar e conceituar o envelhecimento humano é preciso entender um conjunto de modificações fisiológicas, que por muitas vezes consideradas irreversíveis e que serão acompanhadas de mudanças do próprio corpo.

Para esses autores, o fenômeno biológico do processo de envelhecimento representa a última fase do ciclo vital de um organismo, que já perpassou pela infância, sua entrada a maturidade e que agora está sendo dividido em quatro fases diferentes, caracterizadas pela idade em que o indivíduo apresenta, sendo elas: na meia idade marcada entre 45 e 59 anos; nas pessoas idosas entre 60 e 74 anos; nos anciões entre 75 e 90 anos e nos idosos acima de 90 anos de idade considerados já ativos na velhice extrema (Cf. VECCHIA *et al.*, 2005). Assim, sendo necessária cada vez mais continuidade nos estudos para a população caracterizada como “idosa” de forma geral (Cf. MELEEP, V; DIAS, A; PIRES, F; ISTOE, R, 2021).

Em 1962, um francês chamado Huet por meio de uma revista chamada *Informations Sociales*, cunhou o termo terceira idade para se referir aos indivíduos aposentados àquela época. Após esse termo, iniciou-se a aceitação para denominar as pessoas idosas de forma mais adequada, sem ofendê-las pela idade em que possuíam. Assim, essa preocupação com o termo trouxe avanços para essa população, abrangendo também as mudanças em que as alterações fisiológicas estavam causando na vida dessas pessoas, impactando diretamente em suas saúdes mentais, suas atividades rotineiras e entre outras.

Neste sentido, pensar no envelhecimento humano nos remete diretamente as mudanças psicológicas que podem acometer essa população e resultar em dificuldades nos dias atuais, e na convivência em sociedade desses indivíduos. Assim, os autores Vecchia *et al.* (2005) afirmam que surgem as dificuldades de adaptação a novas rotinas, iniciam-se também a falta de motivação diária entre os mesmos, as dificuldades de se manterem coerente frente ao planejamento de sua vida, a capacidade de resolver situações em conflitos familiares, e até mesmo dificuldades emocio-

nais, afetivas e sociais, que são fundamentais para a rotina e a sobrevivência desses indivíduos em sociedade durante todo o percurso de envelhecer ativamente.

Em concordância com a fala dos autores, é preciso ficar atento ao decorrer do processo de envelhecimento humano na população idosa, garantindo que esses indivíduos obtenham os mesmos direitos durante o processo de transformação de seu organismo, de forma calma e ao mesmo tempo respeitando seus desafios e suas especificidades, pois cada indivíduo passa por sua transformação de forma única, alguns contendo mais dificuldades e outros não, pois é um processo individualizado dependendo apenas de sua trajetória enquanto ser humano.

Todo o decorrer de transformações em que o envelhecimento humano passa, ocorre de forma individualizada, envolvendo questões que podem ser definidas por características mentais, relacionadas a própria personalidade de cada indivíduo, trazendo consigo motivações, habilidades de convívio e outras, sendo definido em sua maioria pelos pontos psicológicos e sociais.

O primeiro a ser caracterizado, é o ponto de vista psicológico, dependendo de como esse indivíduo se desenvolveu de forma patológica, podendo ter se envolvido com algum tipo de doença ou alguma lesão no decorrer de sua trajetória de vida, ou dependendo também de fatores vindos da genética, como por exemplo, doenças degenerativas e doenças de caráter mental, que tenha comprometido alguma habilidade cognitiva, se ficou dependente de alguma especificidade individual como processamento de informações, da sua memória. Netto (2002) afirma que: “(...) foram realizadas pesquisas de caráter biofisiológico que puderam constatar que, com o passar do tempo, vão correndo alterações estruturais e funcionais que, embora variem de um indivíduo a outros, são encontradas em todos os idosos”, ou seja, cada indivíduo irá perpassar pelo seu processo de envelhecer de forma única e também adequada a sua realidade enquanto ser humano que viveu toda sua trajetória de vida e agora está entrando em uma nova fase, com novas experiências.

O segundo processo a ser compreendido, é o de desenvolvimento social, comprometendo as interações de convívio social e até mesmo o status social em que essa população se encontra, como por exemplo, dedicar anos de sua trajetória destinado a um emprego na sociedade e após sua aposentadoria, não pertencer mais à aquela rede de contatos, que por anos foi o refúgio desse indivíduo, iniciando de certa forma, o declínio para o controle de poder social, que sempre foi controlado pelo poder

empregatício. Para Zimermam (2009), são mudanças que trazem consigo dificuldades de adaptação de uma convivência diária em seus lares, ocasionando também o afastamento de familiares, amigos considerados importantes e contribui também para a perda dessa autonomia que esse indivíduo vem trabalhando para manter, podendo acarretar de maneira negativa durante a busca pela própria identidade, que sempre foi mantida por esse indivíduo como forma de preservação de uma imagem, e que aos poucos vai se desfazendo (Cf. MELEEP, V; DIAS, A; PIRES, F; ISTOE, R, 2021).

Dessa forma, percebe-se que mudanças ocorrem durante todo o tempo no processo de envelhecimento humano, ressaltando ainda mais a atenção para o índice de suicídio que acomete essa população durante toda essa fase de mudanças. Pensar que o país vivencia esses processos durante todo o tempo, e que esses indivíduos merecem ser amparados e protegidos pelo Estado, com a finalidade de promover ainda mais meios de acessos a informações, projetos de contribuem para a autonomia e entre outros.

No Brasil, desde o ano de 2014 vem sendo realizadas pesquisas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e contatando o aumento do suicídio por indivíduos nessa faixa etária que vem sofrendo com a depressão, que é considerada uma doença que acomete indivíduos em diferentes idades. Para os idosos, a depressão é caracterizada em muitas vezes por não conseguirem manter suas vidas em rotina, manter a família por perto contribuindo com as tarefas, ou até mesmo manter o contato com algum familiar. Neste sentido, é preciso pensar na importância da família e de seus familiares, de se fazerem presente durante todo esse processo de transformação do envelhecer do corpo humano, tornando-se parte intrínseca de convivência, de obterem uma rotina diária, se identificar se algo está acontecendo relacionado a saúde física, mental e social desses indivíduos (Cf. MELEEP, V; DIAS, A; PIRES, F; ISTOE, R, 2021).

A garantia da dignidade da pessoa humana, é definida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, destinada a todos os indivíduos, a se desenvolverem de forma plena, contendo seus direitos de ir e vir e de serem respeitados como pertencentes a sociedade. Assim, pensar sobre o processo de envelhecimento humano para todos, é um direito dessa população de serem respeitados e obterem a dignidade durante todo o processo de transformação, sendo necessária a compreensão de que: “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e soci-

al e não apenas a ausência de enfermidade.”, definição dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para garantir que o Estado cumpra com essa dignidade assegurada, não somente para idosos considerados enfermos em hospitais, mas para todos os indivíduos idosos que necessitarem de qualquer tipo de contribuição, assistência e condições, sendo devidamente amparados pelo processo de envelhecer, de forma respeitosa e cuidadosa.

### 3. *O sujeito e sua interação com as mídias sociais*

Para pensar no sujeito e sua interação com a sociedade, precisamos primeiro marcar uma linha do tempo sobre as mudanças que esse sujeito vem se modificando ao longo das décadas. Para o sociólogo Stuart Hall, o mundo perpassa por uma “pós-modernidade” ou “modernidade tardia” como é classificada por ele em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (1997), conceito esse para explicar a mudança que vem ocorrendo com a identidade dos sujeitos, marcado pela sua descentralização, pela globalização e hibridismo cultural e as centrais mudanças estruturais da própria sociedade. Assim, o autor classifica como:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas do final do século XX. Isso está fragmentando as passagens culturais de classe, gênero, sexualidade, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão mudando também nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integridos. (HALL, 1997, p. 9)

As transformações em que o sujeito vem perpassando ao longo dos anos, é chamada descentração, que marca a mudança de seu lugar no mundo social e cultural, e também de si mesmo, constituindo assim, a chamada “crise de identidade” para esses sujeitos. E essa crise é marcada pelas transformações que vieram acontecendo ao longo dos anos. Hall, demarca essa linha do tempo com três concepções de identidade ao longo da história dos últimos séculos, sendo elas: A primeira é o sujeito no iluminismo (individualista) – baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, e de ação cujo centro consistia num núcleo interior, que emergia desde o nascimento e ao longo de toda sua vida, permanecendo totalmente o mesmo. A segunda concepção de identidade é o sujeito sociológico (interacionista) – reflete a complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo moderno não era autônomo e auto-suficiente, mas isto era formado na relação com outras pessoas importantes para ele. Na terceira concepção de

identidade, está o sujeito pós-moderno (que efetiva a “celebração móvel”) o sujeito possuidor de uma identidade estável está se fragmentando e sendo composto por várias identidades. Esse sujeito não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos” (HALL, 1997, p. 13).

O mundo é formado por várias identidades, cada indivíduo assume diferentes facetas e a globalização expande o espaço de interação entre as culturas, esse fator é determinante para a existência multicultural. O cenário pós-moderno permite a existência de um hibridismo cultural fazendo com que pessoas tenham contato com outras culturas e de outros espaços, essa diversidade pode ser observada pelo consumo de músicas, filmes e aprendizado, formando um sujeito plural. É preciso desconstruir essa identidade do “eu” como autônomo e sim formado e transformado a partir do outro. Ao pensar sobre a identidade, devemos nos situar e um determinado tempo histórico como diz o sociólogo Stuart Hall, levando em consideração de que o pertencimento e a identidade não são formados por uma solidez, assim como não são estruturados e determinados para uma vida inteira, pois são bastantes influenciáveis e imutáveis, fazendo com que o indivíduo faça sua própria escolha, de como irá se construir e como irá percorrer. (LYRIO, NETO, RISSO, 2019, p. 4)

Neste sentido, é importante pensar a identidade dos sujeitos idosos, que ao longo do tempo vem se modificando e se adequando ao contexto das novas tecnologias digitais na atualidade. Pensar na população, nos remete diretamente a entender como os processos descritos por Hall, são importantes para a crise identitária. Antigamente o contato era mais difícil, o acesso a informação era lento, esperava-se por meio de rádios, televisões e cartas. Hoje em dia, uma simples mensagem de texto e áudio, podem ser enviadas e entregues em menos de um minuto, facilitando não somente o acesso a informação, como também o acesso a mundos diferentes a todo momento. Segundo Hall (1997, p. 11), “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que oferecem”.

#### **4. O idoso e as tecnologias**

Ao se analisar as relações sociais presentes em uma sociedade, percebe-se o quanto são desiguais quando classificadas em cada grupo. De fato, as relações sociais são marcadas por indivíduos que pertencem a um mesmo ciclo de atividades rotineiras. De modo que essa classificação é o que destina os limites e a relação entre os indivíduos e os grupos sociais. A linguagem desses sujeitos é marcada pela língua que ganha sen-

tidos e significados por meio de seu contexto, bem como pelo indivíduo falante na medida em que este não profere significados por si só, e sim por meio da construção social na qual inserido. E este processo concede sentido à língua falada (Cf. LABOV, 2008).

Assim, a língua é algo construído socialmente, tornando os indivíduos cada vez mais nativos de suas origens. A língua não se desenvolve por si só, assim como também existe fora de uma sociedade e vice versa, pois sem língua não haveria a comunicação entre as sociedades. Ao se pensar em uma sociedade classificada, a língua não foge dessas classificações, pois quando “correlacionando-se o complexo padrão linguístico com diferenças concomitantes na estrutura social, será possível isolar os fatores sociais que incidem diretamente sobre o processo linguístico” (LABOV, 2008, p. 19). Sendo assim, a língua é um reflexo no qual se observa o desenrolar de toda a sociedade (Cf. LYRIO, NETO, AMARAL, 2021).

Mediante o desenvolvimento linguístico de uma sociedade, percebe-se o quanto tem relação com a vida social, com as modificações sociais presentes e sobre como toda a pressão social concretiza-se sobre a língua, estabelecendo uma interação entre ambas, e mostrando que tanto uma quanto a outra passam por transformações que são individuais, mas ao mesmo tempo coletivas e interligadas.

Os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, nada mais são do que canais para a transmissão da informação e, por isso, não se deve cair no equívoco de julgar que as transformações culturais se devem apenas à tecnologia e aos novos meios de comunicação”. São os signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagem e processos de comunicação que eles produzem os verdadeiros responsáveis por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTA-ELLA, 2003 p. 24)

A tecnologia vem contribuir diretamente para essa comunicação da população idosa, apresentando-se como fundamental para a qualidade de vida, isso acontece através da interação entre os indivíduos, que utilizam da internet e redes sociais para ampliar essa comunicação em tempo real. Bauman (2010), diz que as pessoas estão paulatinamente mais dependentes de seus aparelhos tecnológicos, e em contrapartida, nunca se sentem sozinhas, o que diz respeito à pós-modernidade, e o próprio autor diz, que não se pode atribuir apenas a tecnologia por esse acontecimento chamado “pós-modernidade”.

A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo con-

dicionada, não determinada. Essa diferença é fundamental. (LÉVY, 1999, p. 25)

Estar inserido no meio das mídias sociais, faz com que essa população pertença a essa nova modernidade em que sociedade está se enraizando, inserindo essa população cada vez por meio das tecnologias em uma sociedade informatizada. Assim, percebe-se que muitos idosos se sentem mais amparados pela tecnologia quando conseguem obter o domínio do uso diariamente, seja utilizando os aplicativos de *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *E-mail*, e outros, que contribuem com sua comunicação para a sociedade.

E esses aplicativos, atrelados a tecnologia contribuem de forma significativa para a vida ativa da população idosa, trazendo independência, desenvolvendo a memória, desenvolvendo novas habilidades de fala, escrita, audição e outros.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2004, p. 34)

E junto a essas novas maneiras de pensar e conviver, encontra-se a principal, a melhor versão como sujeito inserido em uma sociedade em que esteja sendo pertencente de fato, contribuindo e aprendendo a superar os desafios impostos por essa nova realidade, e acima de tudo, vivendo, aprendendo, superando desafios e, sobretudo, estando em constante aprendizado.

As mídias sociais digitais auxiliam na construção da identidade do sujeito, no sentido de que colocar o sujeito em contato com diferentes pessoas, em diferentes lugares e em tempo real proporciona ao indivíduo um leque de oportunidades de ser e assumir diferentes identidades nos grupos sociais em que está sendo inserido dentro da *internet*.

Ao mesmo estar em dia com tudo isso ajuda a atualizar os conteúdos e a redistribuir as ênfases na imagem da pessoa; ajuda ainda a apagar depressa os vestígios do passado, isto é, os conteúdos e as ênfases que agora estão vergonhosamente fora de moda. Tudo somado, a internet facilita demais, inclusive impõe o exercício incessante da reinvenção. (BAUMAN, 2004, p. 25)

Ou seja, as novas construções dos sujeitos no ciberespaço, nas mídias sociais, na internet e em outros locais inovadores, trazem consigo o exercício da reinvenção do seu eu a cada instante, sendo fundamental

se refazer sempre que necessário e sempre que for possível, mudando e se reestruturando conforme a sua necessidade.

### 5. *Considerações finais*

A atualidade mundial está marcada pelos processos acarretados pela globalização, estamos inseridos em uma sociedade informatizada, como já mencionado por autores que discutem essa temática, uma sociedade em rede, que vem crescendo e se aperfeiçoando para o terceiro mundo. Assim, falar sobre tecnologia, é preciso pensá-la em várias esferas no nosso cotidiano, inserindo também o cenário vivido pelos indivíduos que são privados de liberdade e estão em presídios considerados superlotados, sem infraestrutura, sem incentivo a educação e a outras necessidades que são fundamentais.

Neste sentido, o artigo vem contribuir de forma significativa, abordando assuntos necessários ao debate, dando ênfase a população idosa que durante muitos anos foi segregada da sociedade, sendo considerada como aqueles que não contribuem positivamente para os avanços sociais existentes, sendo em muitas vezes considerados como indivíduos incapazes de serem ativos.

A tecnologia vem para trazer novas oportunidades a essa população; as mídias sociais se tornaram uma válvula de escape para muitos indivíduos, onde podem se reencontrar e reconectar com diferentes pessoas.

Podem compartilhar sua rotina e ajudar outros indivíduos, e ao mesmo tempo estarem conectados consigo mesmo, desenvolvendo habilidades que podem impactar até mesmo sua saúde, como por exemplo: desenvolver a memória, a lucidez, a oralidade e entre outras. As mídias sociais vêm contribuindo cada vez mais para a rotina desses idosos, principalmente nesse período pós-pandemia em que ainda se tem o medo de sair e ser contaminado, trazendo assim, novas oportunidades de vida para essa população.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Trad. de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em <http://www.saude.mg.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em <http://www.saude.mg.gov.br>. Acesso em: jun.2019.

BRASIL. ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal n. 10.741/2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 25.jun.2021.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_. The work of representation. In: HALL, S. (Org.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. London: Sage Publications, 1997.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MELEEP, V; DIAS, A; PIRES, F; ISTOE, R. Uma abordagem do envelhecimento de idosos no sistema carcerário brasileiro. In: VII Congresso de Envelhecimento Humano, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes no pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

VECCHIA, R. D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 8, n. 3, p. 246-52, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xGcx8yBzXkJyWxv3cWwXGdw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ZIMERMAN, G. I. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

Outra fonte:

IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil, 2014: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Brasil: [s.n.]. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2014/notastecnicas.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2014/notastecnicas.pdf). Acesso em: 20 mai. 2022.